

LEVANTAMENTO SOBRE O CONHECIMENTO POPULAR ACERCA DE PLANTAS MEDICINAIS JUNTO A ALUNOS DE GRADUAÇÃO

JACKSON SILVA NÓBREGA^{1*}, FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA²; ROBERTO FERREIRA
BARROSO³; ÉRICO VERÍSSIMO DE OLIVEIRA⁴ RENATO PEREIRA DE LIRA⁵

¹Graduando em Agronomia, CCTA, UFCG, Pombal-PB, jacksonnobrega@hotmail.com.br

²Eng. Agrônomo e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Horticultura Tropical, CCTA, UFCG,
Pombal-PB, diassis47@hotmail.com

³Eng. Florestal e Mestrando em Ciências Florestais, CSTR, UFCG, Patos-PB, barrosoroberto@hotmail.com

⁴Graduado em Agronomia, CCT, UFCG, Pombal-PB, ericoverissimo2.0@hotmail.com

⁵Eng. Agrônomo e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Horticultura Tropical, CCTA, UFCG,
Pombal-PB, renatolira100@hotmail.com

Apresentado no

Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2016

29 de agosto a 1 de setembro de 2016 – Foz do Iguaçu, Brasil

RESUMO: O uso de plantas com alguma finalidade medicinal é uma questão cultural em diversas comunidades a centenas de anos, onde a principal forma de transmissão do conhecimento popular se dá por meio oral e gestual. No entanto, esse conhecimento tem se perdido ao passar dos anos sendo necessário a adoção de medidas que busquem resgatar o conhecimento acerca da utilização de plantas medicinais. Diante desse contexto, objetivou-se realizar um levantamento com alunos de graduação de distintas áreas a respeito do conhecimento sobre o uso de plantas com propriedades medicinais, possibilitando a divulgação do conhecimento popular a respeito da utilização de plantas medicinais. Foram realizados questionários com alunos de graduação dos Campi do Instituto Federal da Paraíba de Catolé do Rocha e Souza. O questionário era composto por perguntas objetivas e subjetivas e de natureza quantitativa, uma vez que os resultados foram transformados em números e opiniões, afim de classificá-los e analisá-los. A partir dos dados foi possível verificar que 75% dos entrevistados fazem ou já fizeram uso de alguma planta medicinal, principalmente, em forma de chás. Os mesmos também afirmaram que passaram a conhecer as plantas medicinais a partir de seus familiares e pessoas mais idosas que fazem uso. Isso mostra a importância do conhecimento popular a respeito das plantas medicinais, servindo como fonte alternativa para suas necessidades básicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento empírico, medicina tradicional, fitoterapia.

SURVEY ON THE PEOPLE'S KNOWLEDGE ABOUT MEDICAL PLANTS WITH A GRADUATE STUDENTS

ABSTRACT: The use of plants with some medicinal purpose is a cultural issue in many communities per hundreds of years, where the main mode of transmission of popular knowledge is through oral and gestural. However, this knowledge has been lost over the years and it is necessary to adopt measures that seek to rescue the knowledge about the use of medicinal plants. In this context, the objective was to conduct a survey of undergraduate students from different areas regarding knowledge about the use of plants with medicinal properties, allowing the dissemination of popular knowledge about the use of medicinal plants. Questionnaires were conducted with undergraduate students of the Campi Federal Institute Paraíba of Catolé do Rocha and Souza. The questionnaire consisted of objective and subjective questions and nature quantitative, since the results were transformed into numbers and opinions in order to classify them and analyze them. From the data it was possible verifying that 75% of respondents make or have made use of some medicinal plant, mainly in the form of teas. They also said they have come to know the medicinal plants from their families and older people who use. This shows the importance of popular knowledge about medicinal plants, serving as an alternative source for their basic health needs.

KEYWORDS: Empirical knowledge, traditional medicine, physiotherapy.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas com algum fim medicinal possui registro em diferentes épocas da humanidade, sendo utilizada de forma empírica pelas mais diversas populações, tornando-se uma questão cultural que permanece até nos dias atuais. A transmissão do conhecimento relacionado ao uso de plantas com fins medicinais é repassada de geração para geração de forma oral, se caracterizando como um recurso essencial as comunidades. O conhecimento popular sobre as plantas ultrapassou a barreira do desenvolvimento das civilizações, com ampla utilização pela população servindo como fonte eficaz de recurso terapêutico (Battist et al., 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 80% da população mundial utilizam a medicina tradicional como recurso para atender suas necessidades básicas de saúde, uma vez que seu acesso é mais fácil e menos oneroso. A utilização de plantas medicinais por grande parte da população se dá em virtude de os medicamentos sintéticos apresentarem elevado custo, tornando-se menos acessível e por serem mais agressivos ao organismo. Além da morosidade do sistema de saúde que atrelados a fatores com baixo poder aquisitivo, falta de programas educacionais de saúde a população em geral, influenciam as pessoas a fazerem uso das mesmas (Gadelha et al., 2013).

No entanto, o conhecimento relacionado a medicina tradicional tem se perdido ao longo dos anos. Em nosso país o conhecimento em torno das plantas medicinais, é uma mistura rica de conhecimento de povos indígenas, europeus e africanizados, especialmente, relativos as espécies tropicais e exóticas aclimatizadas desde ao processo de colonização (Paixão et al., 2013). Com o processo de industrialização e urbanização, o conhecimento popular acerca das plantas medicinais passou a ser sinônimo de atraso e charlatanismo, promovendo a desvalorização dos saberes e a desvalorização cultural das comunidades tradicionais que fazem uso desta prática (Santos 2014).

O resgate do conhecimento relacionada a medicina tradicional é de grande relevância para manter e valorizar a cultura de comunidades tradicionais, além de servirem como ferramenta para o uso como recurso terapêutico. A necessidade de resgatar o conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais é indiscutível, uma vez que o uso desta prática se caracteriza como um dos principais recursos terapêuticos para o tratamento de diversas doenças de muitas comunidades e etnias (Arnous et al., 2005; Paixão et al., 2013).

Diante desse contexto objetivou-se realizar um levantamento com graduandos de distintas áreas a respeito do conhecimento sobre o uso de plantas com propriedades medicinais, possibilitando a divulgação do conhecimento popular respeito da utilização de plantas medicinais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha – PB, onde foram abordados alunos de graduação dos Campi do Instituto Federal da Paraíba de Catolé do Rocha e Souza. Foram realizados questionários com graduandos de distintas áreas do conhecimento, com a finalidade de realizar um levantamento sobre o conhecimento que os envolvidos detêm sobre plantas com finalidades medicinais. Foram realizados 20 questionários com os alunos que se dispuseram a responder o mesmo.

O questionário era composto por perguntas objetivas e subjetivas relacionados ao conhecimento empírico sobre formas de preparo, espécies utilizadas, cultivo, administração e questões de cunho socioeconômico. Os questionários apresentaram característica quantitativa, uma vez que os mesmos, foram traduzidos em números, opiniões afim de classifica-los e analisa-los, sendo expressos em gráficos de barra para melhor expor os resultados observados na pesquisa.

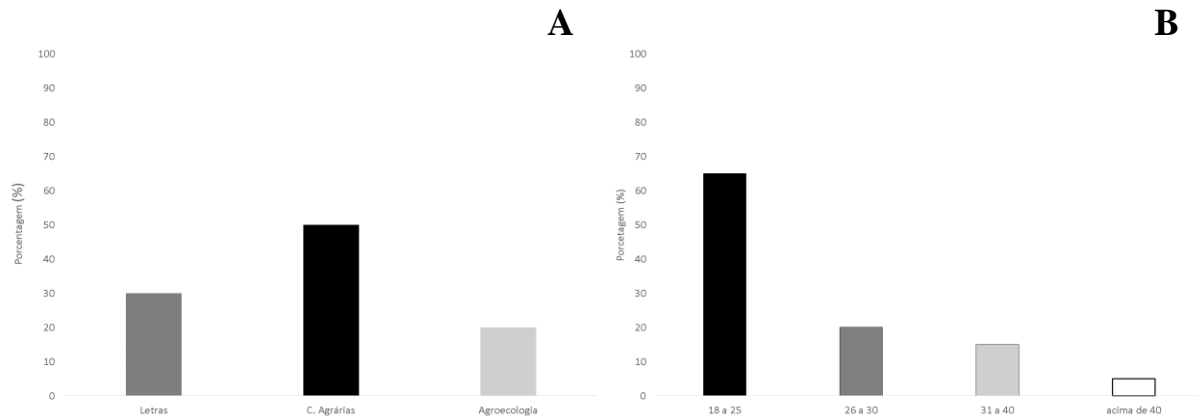
RESULTADOS E DISCUSSÃO

. Os dados também mostram que os entrevistados eram de três curso diferentes Ciências Agrárias, Letras e Agroecologia, onde apresentaram 60, 30 e 20 %, respectivamente Figura 1A. A partir dos questionários foi possível verificar que dentre os envolvidos a maioria era do sexo feminino com 60% e masculino com 40%. Isso mostra que as mulheres vêm buscando cada vez mais se qualificar possuindo grande fatia das vagas nos cursos de graduação

É possível verificar que a faixa etária dos envolvidos contemplam várias faixas diferentes, onde em sua maioria 65% dos possuem entre 18 a 25 anos, as faixas etárias de 26 a 30 anos e de 31 a 40 apresentaram 15% cada e a faixa acima de 40 anos apresentou 5% Figura 1B. Essa característica é

bastante interessante, uma vez que mostra o perfil dos graduandos nos referidos cursos com uma ampla participação de pessoas com diferentes idades.

Figura 1: Área de conhecimento do entrevistado (A) e faixa etária dos entrevistados (B), Pombal, PB, 2016.



Com relação ao conhecimento popular a respeito das plantas medicinais, quando questionados se já fizeram ou fazem uso de alguma planta com fim medicinal 75% dos entrevistados responderam que sim, enquanto, apenas 25% afirmaram que nunca fizeram uso. Essa característica remete a uma questão cultural adotada por diversas populações e comunidades que fazem uso da medicina tradicional Figura 2A. Segundo Magalhães-Fraga e Oliveira (2010), as plantas medicinais vêm sendo utilizadas a centenas de anos para combater e curar males e doenças caracterizando-se como um conhecimento tradicional entre a população e atualmente a sua utilização tem aumentado mundialmente.

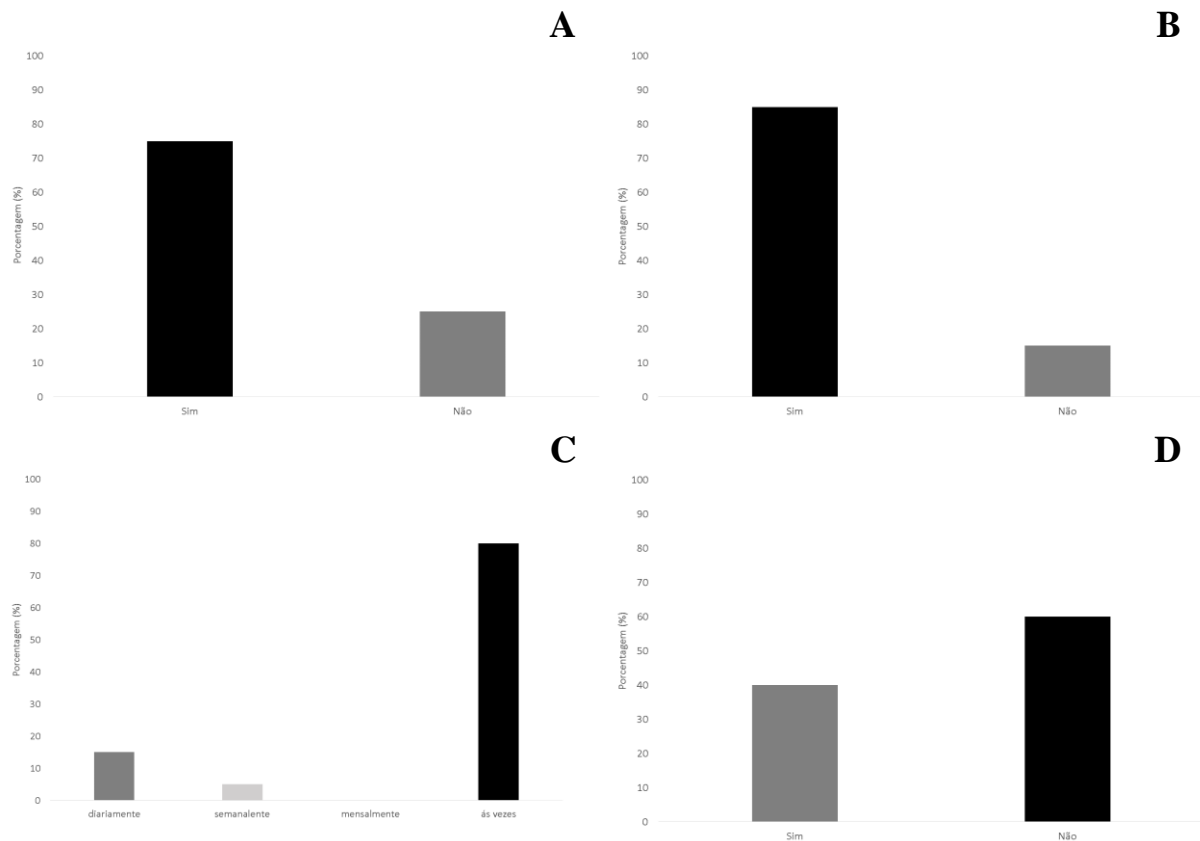
Quando questionados se conheciam alguma forma de preparo e administração de plantas medicinais, 85% dos entrevistados afirmaram que sim e 15% que desconheciam Figura 2B. Os mesmos disseram que as formas mais conhecidas por eles eram os chás, lambedores e garrafadas, as quais são práticas comuns entre pessoas. Resultados semelhantes aos encontrados por Arnous et al. (2005), que observaram em pesquisa realizada com comunidades rurais que 75,2% dos entrevistados que faziam uso de alguma planta medicinal por meio de chás. E ao serem perguntados como conheceram as formas e as plantas medicinais, ficou constatado que a maioria passou a conhecer as plantas medicinais por meio de sua família e por pessoas mais velhas, tais com avós, pais, tios, entre outros, as quais faziam uso de alguma planta para o tratamento de alguma doença, alguns ainda afirmaram que por terem interesse buscaram informações em meios de comunicação como a internet. A transmissão do conhecimento acerca das plantas medicinais se dá especialmente por meio oral e gestual, sendo comunicada por intermédio da família e pela vizinhança, caracterizando a medicina popular como medicina de saber local (Theisen et al., 2015).

Sobre a frequência de uso 80% dos entrevistados afirmaram que fazem uso apenas às vezes, quando estão com algum problema de saúde, enquanto, 15% responderam que fazem uso diário por apreciarem e acharem mais saudável e 5% disseram que fazem uso semanalmente, principalmente na forma de chás Figura 2 C. Esses resultados mostram que na maioria dos casos, as pessoas recorrem ao uso de alguma planta medicinal para o tratamento de alguma doença, principalmente, necessidades básicas. Silva et al. (2015), em estudo realizado no município de Roque Gonzales-RS, constataram que 9,8% dos entrevistados fazem uso pelo menos uma vez por semana de algum chá, 62,7% mais de uma vez por semana e 20,26% de cinco a mais dias e 7,28 não souberam responder.

Ao serem questionados se tinham o costume de realizar o cultivo de plantas medicinais em casa, 40% dos entrevistados afirmaram que sim e 60% não, um fator bastante interessante uma vez que uma prática recorrente, especialmente, na região Nordeste fazer o cultivo de plantas medicinais nos quintais de suas residências Figura 2 D. Os entrevistados que afirmaram que realizam o cultivo ainda disseram que fazem o cultivo de plantas que são utilizadas diariamente ou às vezes para o tratamento de doenças, tais como, hortelã, capim santo, erva babosa, erva cidreira, malva santa, mastruz, entre outras espécies citadas e que comumente são utilizadas na medicina tradicional local. Oliveira et al. (2014), realizando

pesquisa com pacientes com câncer no estado de Goiás, constataram que 67,34% dos pacientes que fazem uso de plantas medicinais, costuma obter as plantas no próprio quintal de suas residências, a partir do cultivo realizado pelos mesmos.

Figura 2: Utiliza ou utilizou alguma planta medicinal (A), conhece alguma forma de preparo (B), frequência de uso (C) e cultiva plantas medicinais (D), Pombal, PB, 2016.



CONCLUSÃO

A prática de uso de plantas medicinais é uma prática corriqueira da população, onde 75% dos entrevistados afirmam que já fizeram ou fazem uso de alguma planta com fim medicinal e 80% disseram que fazem uso apenas às vezes, especialmente quando estão com algum problema de saúde. Também verificou-se que 40% dos entrevistados realizam o cultivo de alguma planta medicinal em sua residência, outra característica bastante comum na região, especialmente, aquelas plantas conhecidas e mais usadas pela população local.

Vale salientar também a importância de se resgatar o conhecimento a respeito da medicina tradicional, tornando-se fundamental o envolvimento do conhecimento científico para tornar o uso de plantas medicinais uma prática mais eficiente e reconhecida.

REFERÊNCIAS

- Arnous, A. H.; Santos, A. S.; Beinner, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro – Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, v. 6 n. 2, p. 1-6, 2005.
- Battist, C.; Horbach, R. K.; Garlet, T. M. B. Espaços verdes em escolas públicas do município de Palmeira das Missões, RS. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 14, n. 14, p. 2823-2831, 2013.

- Gadelha, C. S.; Pinto Junior, V. M.; Bezerra, K. K. S.; Pereira, B. B. M.; Maracajá, P. B. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e de fitoterápicos no Brasil. *Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, v. 8, n. 5, p. 208-212, 2013.
- Magalhães-Fraga, S. A. P.; Oliveira, M. F. S. Escolas Fitoparceiras: Saúde, Ambiente e Educação através das plantas medicinais. *Revista Fitos*, v. 5, n. 1, p. 46-58, 2010.
- Oliveira, L. A. R.; Machado, R. D.; Rodrigues, A. J. L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, v. 16, n. 1, p. 32-40, 2014.
- Paixão, J. L. F.; Humberto, D.; Oliveira, J. E. Z. E. Horta orgânica de ervas medicinais: inclusão social na comunidade da Barra em Muriaé/MG - Brasil. *Revista Agrogeoambiental*, v. 5, n. 2, p.19-30, 2013.
- Santos, L. M. Ecologia de saberes: a experiência do diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento tradicional na comunidade quilombola da Rocinha. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 8, n. 2, p. 243-256, 2014.
- Silva, A. R. H.; Boligon, A. A.; Bauermann, L. F.; Heck, R. M.; Badke, M. R. Utilização e aceitação do tratamento com plantas medicinais em Roque Gonzales, RS. *Revista Contexto e Saúde*, v. 15, n.29. p. 104-11, 2015.
- Theisen, G. R.; Borges, G. M.; Vieira, M. F. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para o uso da comunidade escolas. *Reget*, v. 19, n. 1, p. 167-171, 2015.